

Reportagem Especial

USO DE AGROTÓXICOS

Venenos proibidos em verduras e tomate

Teste realizado em tomate, pimentão e morango apontou cinco agrotóxicos proibidos. Apenas o morango não teve diagnóstico de uso

Eliane Proscholdt
Francine Spinassé

Abusca por uma vida mais saudável ganha cada vez mais adeptos, mas uma notícia traz um sinal de alerta: testes revelam a presença de agrotóxicos proibidos em tomates e verduras.

O levantamento divulgado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em abobrinha, alface, feijão, fubá de milho, tomate e uva mostrou que 25% dos alimentos analisados contêm irregularidades no uso de agrotóxicos.

Uma análise recente feita pela

Universidade de Vila Velha (UVV), sob a coordenação do professor doutor Rodrigo Scherer, do curso de Ciências Farmacêuticas, revelou que no tomate foram encontrados quatro agrotóxicos, sendo um proibido: Fenitrotiona.

Já no pimentão, outro produto que passou pela análise da UVV, foram encontrados seis agrotóxicos, sendo quatro proibidos: Benalaxil, Diazinona, Carbendazim e Ethiofencarb.

Eles também fizeram um teste no morango, que no passado foi considerado o vilão dos agrotóxicos, mas não foi encontrado nenhum veneno proibido nessa amostragem.

Scherer observou que outras pesquisas estão em andamento, em alimentos como pepino, berinjela, uva, café, espinafre, e outros.

O coordenador do Centro de Atendimento Toxicológico do Estado, Nixon Sesse, afirmou que o maior risco para uso de agrotóxicos é para quem manipula ou apli-

ca sem equipamentos necessários.

“A pessoa pode ter desde intoxicação aguda, que acontece em tempo curto entre o uso e os sintomas, até a crônica, quando se usa por tempo prolongado, com possibilidade de desencadear distúrbios do sono, até câncer e aborto.”

Em 2013, foram 953 notificações de intoxicação por produtos de uso agrícola, observou Nixon Sesse.

O oncologista clínico Wesley Vargas Moura afirmou que pessoas que lidam por tempo prolongado com agrotóxicos têm predisposição maior a leucemias e linfomas, principalmente. Já para o consumidor que ingere muito esses produtos, há risco para câncer do trato gastrointestinal.

“A vida que levamos hoje nos envenena. Temos que saber o que comer e exigir que se produza com menos agrotóxicos. Uma das opções é dar preferência a produtos orgânicos e comer menos alimentos industrializados.”

RELATOS DE QUEM TEVE CONTATO COM ESSE VENENO



“Usei agrotóxicos desde pequena”

Em fevereiro deste ano, a agricultora Maria Helena Schumach Drager, de 47 anos, que mora em Domingos Martins, descobriu um câncer no rim e no fígado.

Em entrevista na Associação Albergue Martim Lutero, em Tabuazeiro, Vitória, onde encontra apoio para tratar a doença, ela disse:

“Usei agrotóxicos desde pequena, sem proteção, e só parei ao descobrir o câncer. Um médico de Domingos Martins falou que o meu contato com esse veneno por anos pode ter contribuído para o câncer no fígado.”



“O patrão mandava e eu aplicava”

Durante 20 anos, o agricultor Generoso Martins de Souza, de 68 anos, usou agrotóxicos em plantações de milho, mandioca, eucalipto e outras. Morador de Pinheiros, ele contou que ao longo desse período, só usou máscara por cinco anos. Hoje está aposentado e faz tratamento contra um câncer de próstata. “Sei que o agrotóxico é perigoso, mas não sei ler, e o patrão mandava e eu aplicava esse veneno.”

Fé na luta contra câncer de pele

Uma vida dedicada ao trabalho na roça fez com que a aposentada Alida Looez, de 74 anos, tivesse contato com agrotóxicos. Hoje ela luta, com

fé, contra um câncer de pele e, embora não tenha feito correlação do produto com sua doença, disse que sua família não faz mais uso desse veneno.



FOTOS: THIAGO COUTINHO/AT

RODRIGO SCHERER revelou que foi encontrado veneno proibido no tomate

SAIBA MAIS

Alimentos com irregularidades

Anvisa

> O ÚLTIMO levantamento divulgado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária no final de 2014 com um grupo de seis frutas e verduras mostrou que 25% dos alimentos analisados contêm irregularidades no uso de agrotóxicos. Foram analisadas amostras de abobrinha, alface, feijão, fubá de milho, tomate e uva.

feito recentemente um teste em amostras de tomate, pimentão e morango.

O QUE FOI ENCONTRADO

> NO PIMENTÃO foram encontrados seis agrotóxicos, sendo quatro proibidos: Benalaxil, Diazinona, Carbendazim e Ethiofencarb.

> NO TOMATE foram encontrados quatro agrotóxicos. Desses, um proibido: Fenitrotiona.

> JÁ NO MORANGO não foram encontrados agrotóxicos proibidos nessa amostragem.

UVV

> COM A COORDENAÇÃO do professor doutor Rodrigo Scherer, do curso de Ciências Farmacêuticas da UVV, foi

AGROTÓXICOS MAIS VENDIDOS NO ESTADO

ROUNDUP WG

> AGROTÓXICO de classificação herbicida para o controle de plantas daninhas.

> CLASSIFICAÇÃO tóxica III (mediana), segundo a Anvisa.

DOMINUM

> OUTRO HERBICIDA muito vendido no Estado para controle de plantas daninhas em pastagem.

> A CLASSIFICAÇÃO dele é I (extremamente tóxica), segundo a Anvisa.

TORDON

> HERBICIDA também utili-

OS NÚMEROS

190%
FOI O AUMENTO DO USO DE AGROTÓXICOS EM 10 ANOS NO PAÍS

25%
DE PRODUTOS ANALISADOS PELA ANVISA APRESENTAVAM IRREGULARIDADE

zado para retirar partes do eucalipto do solo. Classificação I (extremamente tóxica), segundo a Anvisa.

MEGABR

> HERBICIDA utilizado em plantações de cana-de-açúcar e café. Serve para controle de planta daninha.

> ANTES FOI CLASSIFICADO como classe II (altamente tóxica) e foi transferido para III (toxicidade mediana), por um erro na classificação da Anvisa.

Fonte: Pesquisa A Tribuna, pontos de venda e Anvisa.

Reportagem Especial**USO DE AGROTÓXICOS**

União lança pacto para mudar hábitos

Com o objetivo de combater doenças decorrentes da má alimentação, sobrepeso e obesidade, o governo federal lançou ontem decreto que institui o Pacto Nacional para Alimentação Saudável. Entre os eixos que serão foco do pacto está a redução do uso dos agrotóxicos por parte dos produtores.

O decreto, publicado ontem no Diário Oficial da União, deverá mobilizar estados e municípios, além da sociedade civil organizada, organismos internacionais e do setor privado, com campanhas a fim de promover esclarecimento da população sobre a importância de hábitos alimentares saudáveis.

Entre os eixos que terão de ser trabalhados por todos os entes que aderirem ao pacto está a redução dos agrotóxicos e incentivos à produção de alimentos orgânicos, agroecológicos e da agricultura familiar. Como isso se dará na prática será definido pelos entes que aderirem ao Pacto.

Outro ponto previsto no pacto é a redução de forma progressiva dos teores de açúcar, gorduras e sódio nos alimentos processados e ultraprocessados.

O governo do Distrito Federal foi a primeira unidade da federa-

ção a aderir ao Pacto, por meio de acordo de cooperação assinado entre a ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello, e o governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg.

E muitas pessoas que tiveram contato com agrotóxicos defendem ações para alertar a população sobre o perigo.

CÂNCER

José Luiz Rebonato, 56 anos, agricultor rural, é um deles. Ele contou que sempre trabalhou na roça e há um ano foi diagnosticado com câncer de pele.

“Acho que esse contato com o veneno ao longo desses anos contribuiu para o meu câncer. Eu não tinha casos da doença na minha família. Hoje não precisa aplicar esse veneno para ter contato direto com o produto. Isso pode acontecer a metros de distância, até com trator fazendo a aplicação. O cheiro forte vem de longe”, contou.

Ele também falou sobre a ganância das pessoas para garantir boas colheitas e lucros cada vez maiores. “Hoje essa ganância está demais. E é por isso que eu falo: pra mim o pessoal está ficando doente para deixar o café com saúde”.

KADIDJA FERNANDES - 23/08/2012

HÉLIO SCHNEIDER sugere que a fiscalização deveria ser mais intensa no campo, na fonte de produção, para evitar que alimentos contaminados cheguem aos supermercados e feiras livres



Empresários querem fazer identificação de produtores

Como garantia de oferecer alimentos de qualidade, empresários sugerem que todos os produtos tenham etiqueta de identificação com o endereço do local de origem e o nome do produtor rural responsável pelo plantio e colheita.

Eles também pedem que a fiscalização seja intensificada no campo, para evitar que esses produtos que receberam agrotóxicos proibidos sejam disponibilizados para comercialização, seja nos supermercados, feiras livres e hortifrúteis.

O superintendente da Associação Capixaba de Supermercados (Acaps), Hélio Schneider, disse que a etiqueta de identificação poderia auxiliar a Vigilância Sanitária na coleta de alimentos.

“O primeiro problema é que esses produtos vêm para a Ceasa sem a especificação do produtor e endereço. Mas a principal medida se-

ria a intensificação da fiscalização desses produtos lá na fonte, bem como orientar o produtor sobre o uso adequado do agrotóxico.”

O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária no Estado, Júlio da Silva Rocha Junior, falou sobre a contribuição do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) para o homem do campo.

“Os agrotóxicos são um dos itens mais trabalhados. Os produtores recebem muitos treinamentos, com melhores critérios de defensivos agrícolas, para mudar a concepção do uso de agrotóxicos, assim como os equipamentos de proteção individual no uso do agrotóxicos”, afirmou.

E acrescentou: “Mas temos que ser realistas, pois ainda existem pessoas, inclusive aquelas que foram orientadas, que não seguem a recomendação.”

APLICAÇÃO DO PRODUTO

THIAGO COUTINHO/AT

“Fiquei entre a vida e a morte”

“Se pudesse mandar uma mensagem, diria para as pessoas: ‘não usem agrotóxicos, pois ele só faz mal à saúde. Fiquei entre a vida e a morte por causa desse veneno.’”

O alerta foi feito ontem por Vane Lucia Stur, de 42 anos, uma agricultora de Baixo Guandu.

Dividida entre a tristeza por conta de um passado marcado por lu-

tas e ao mesmo tempo, a fé em vencer o câncer de mama, Vane conversou com a reportagem na Associação Albergue Martim Lutero, em Tabuazeiro, Vitória.

“Fui criada na roça e desde a infância, acho que a partir dos 10 anos, aplicava agrotóxicos no café, tomate, pimentão e outras verduras. Não usava nada para me proteger.”

Aos 15 anos sua batalha teve início. “Tive uma ferida no pé e foi descoberto que uma bactéria havia comido o canal de um rim. Esse órgão foi retirado. Há dois anos tive câncer de mama. Foram mais de 20 internações, além de cirurgias. Nos dois casos, os médicos disseram que o agrotóxico pode ter sido a porta de entrada para essas doenças.”

ENTENDA

Incentivo para alimentos orgânicos

Pacto

> O GOVERNO FEDERAL lançou ontem o Pacto Nacional pela Alimentação Saudável, cujo objetivo é promover campanhas de esclarecimento da população sobre a importância de hábitos alimentares saudáveis e atuar no ambiente escolar e nas unidades de saúde.

Alimentos orgânicos

> O PACTO TAMBÉM prevê incentivos à produção de alimentos orgânicos, agroecológicos e da agricultura familiar visando assegurar a oferta regional e local desses produtos.

> UM DOS EIXOS É, INCLUSIVE, reduzir o uso de agrotóxicos na produção dos alimentos.

Mobilização

> COMO O PACTO foi publicado ontem no Diário Oficial, agora o governo federal vai mobilizar estados, municípios, além da sociedade civil organizada, dos organismos internacionais e do setor privado, para integrarem o pacto. Cada ente ficará responsável por traçar ações para esse fim.

Governo garante fiscalização

Diante de resultados de substâncias proibidas usadas em frutos e verduras no Estado, o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf) garantiu que realiza fiscalizações em pro-

**CULTIVO de tomate: riscos à saúde**

priedades rurais e em estabelecimentos que comercializam os produtos.

O diretor técnico do Idaf, Ezron Leite Thompson, enfatizou que encontrar irregularidades em produtos vendidos no Estado, como foi apresentado, não significa dano à saúde da população.

“Esse tipo de análise verifica um quilo de tomate, encontrando um percentual pequeno. Mas as pessoas não comem um quilo de tomate de uma vez, comem bem menos. A análise para saber se isso traz algum risco deve ser bem diferente”, frisou.

Ele explicou que o fato de uma substância ser proibida para um cultivo de tomate não significa que ela não é liberada para outro. “Cada agrotóxico tem sua liberação para determinado cultivo. Um de-

les pode ser proibido para o tomate, mas pode ser usado na laranja, por exemplo. Por isso não dá para saber a quantidade ao certo que a pessoa está ingerindo. A quantidade que vai para o alimento é pequena e o maior risco está para a forma errada da aplicação.”

O diretor técnico disse, ainda, que no ano de 2014 foram realizadas 1.609 fiscalizações a propriedades rurais. De forma surpresa, os fiscais avaliam o uso do agrotóxico, o equipamento de segurança, se produto que está sendo utilizado, entre outros pontos.

“As propriedades que apresentam irregularidades podem ser multadas em valores que chegam a cerca de R\$ 14 mil.”

Já em estabelecimentos que fazem a venda, foram feitas 826 fiscalizações no mesmo ano.